



# APOLÍTICA PROVOCA A GUERRA AGRESSIVA DO GOVERNO

## NO CASO DA ÍNDIA

### AMEAÇA A VIDA PACÍFICA DO POVO PORTUGUÊS!

O governo de Salazar procura por todas as formas fazer do caso das colónias portuguesas na Índia, uma questão de partido, para um conflito armado e para a criação de um foco de guerra no mundo. Num momento em que as grandes potências europeias e asiáticas comemoram a vitória da democracia, o governo de Salazar, através do seu representante da missão internacional através da negociação das conferências de Berlim e de Genebra, o governo de Salazar, instigado pelas forças imperialistas, procura a negociação e agita historicamente o caso de Goa e das outras colónias portuguesas na Índia, ao mesmo tempo que tenta arrastar as outras nações para uma acção militar tendente a estabelecer a dominação portuguesa sobre o povo indiano de Goa, Damão e Diu. Ao proceder desta forma o governo de Salazar, cria, a nível económico, em que País se debate provoca mais desemprego e torna mais difíceis ainda as condições de vida do povo português.

Não é por acaso que o sentimento patriótico que o governo provoca assim. Um governo que consente que os imperialistas japoneses se apoderassem livremente do Timor, em Fevereiro de 1960, e no mais recente parte da população civil, um governo que ainda há pouco libertou os estrangeiros que colaboraram com os japoneses no ataque às potências resistidas, um governo que entrega traiçoeiramente partes do território nacional e bases militares aos comandos militares americanos e ingleses, um governo que entrega as principais riquezas nacionais e a direcção efectiva da economia, da política e da defesa nacionais aos imperialistas estrangeiros não tem nenhuma leve e aminorar as suas acções de império patriótico nem dignidade nacional.

#### As verdadeiras intenções do governo de Salazar

Em primeiro lugar, a comandar a política do governo de Salazar estão os círculos governativos dos Estados Unidos — junta de quem o governo de Salazar procura apoio para se manter no poder, tendo perdido a partida nas guerras da China, da Coreia e da Indochina, onde os exércitos mercenários do Chiang-Kai-Shek, Syngmwin-Rhee e Bao-Dai, equipados e auxiliados pelo exército americano, foram totalmente ou parcialmente derrotados e expulsos pela vontade dos povos, os imperialistas americanos pretendem manter o seu domínio na Ásia e fazer o cerco à União Soviética e à República Popular da China e, para isso, pretendem criar o Pacto do Sueste Asiático e assentar bases na Índia, domínio o governo indiano e fazer desta grande paisa uma base de agressão, isto explica a razão por que a atitude agressiva do governo de Salazar encontra o apoio imediato dos Estados Unidos e a aprovação ostensiva dos governos fascistas de Franco, do Vargas e de Malen, locais dos norte-americanos. As colónias portuguesas na Índia, portanto, são baseadas onde os americanos operam desde já para atingir estes objectivos. Como confessava o colaboracionista do fascismo Sr. Cunha Leal, «*as detentoras posições no Continente europeu e em ilhas atlânticas, que são fundamentalmente importantes para a estratégia do Portugal de Salazar*», o governo evidenciando assim claramente que os seus actos e os do governo fascista não são comandados pelas interesses nacionais, mas sim pelos objectivos estratégicos dos chefes militares do Pentágono, que é o Estado Maior de todas as forças armadas norte-americanas. A libertação da dominação portuguesa do povo das colónias de Goa, Damão e Diu repira aos imperialistas do Pentágono bases militares e locais de penetração no Continente asiático.

Para um governo reacção e fascista como o de Salazar, são sempre odiosos os movimentos populares e de libertação na-

cional. Não é por acaso que o ódio aos salazaristas ao povo indiano e a sua luta de libertação do imperialismo português, visto que o fascismo não tem em conta a vontade de libertação dos povos das colónias. A política de opressão colonial levada a cabo pelas colónias portuguesas pelas autoridades fascistas sobre um grande revolta com a luta de libertação do povo indiano, abre uma nova era no caminho da libertação aos povos das outras colónias portuguesas, sobretudo em Macau e em Timor.

Na medida em que falsamente se apresenta perante o povo português como campeão da soberania nacional e do respeito dum patriotismo exaltado, que não sente nem nunca sentiu, o governo traidor de Salazar procura desta forma arrastar o povo para as suas manobras iludidas com o seu falso patriotismo, e ao mesmo tempo procura criar uma base na opinião pública para os seus actos governativos e para se manter no poder. Isto que explica as «*provas*», «*vitórias*» e outras manobras do mesmo estilo, destinadas a enganar as massas ingenuas. Daí o noticiário tendencioso e as manobras a fomentar o ódio dos povos, os rádio, as «*manifestações*» comandadas pela Legação, pela União Nacional, Mocidade Portuguesa, alto clero, etc., e as notas sucintas do governo.

Estas são, no fundamental, as razões que comandam os actos do governo de Salazar, os quais poderão ser altamente perigosos para o povo e para o País se eles não levantarem a acção decidida das massas populares.

#### O caminho a seguir é o de negociação pacífica!

Nações poderosas como a Inglaterra e a França foram forçadas a entrar em negociação com os povos coloniais e a reconhecer a total ou parcialmente a sua libertação. A luta heroica dos povos da Coreia, da Indochina, da Indonésia, da Índia, no Egipto, no Norte de África, etc., forçou as potências imperialistas a abrir negociações com os povos coloniais e a reconhecer-lhes a independência total ou parcial. Era natural e aconselhável que o governo de Salazar procurasse negociar com os nacionalistas de Goa, Damão e Diu e o governo da Índia. Porém, na medida em que o governo nas suas notas oficiais e discursos, confunde proposadamente a condição de colónia dos povos das colónias e de apresentá-los como partes integrantes do território nacional, **fecha deliberadamente o caminho a toda a negociação pacífica**. Com esse propósito que partem a ocultas do povo português no dia 3 de Agosto as primeiras tropas e que outras forças se há de se seguir. Entende-se pelos nacionalistas americanos, o governo de Salazar entrou a hostilizar abertamente o governo da Índia e a provocar conflitos com o povo goês. Agora que o povo indiano dá o primeiro passo e se levanta contra a opressão colonialista de Salazar, tendo libertado já mais de 50 aldeias, o governo português recorre à força bruta para tentar dominar as populações, ou ficando esquecer, a dura e sangrenta experiência das outras nações imperialistas, que acabaram por ser forçadas a negociar depois de anos de guerras sangrentas e impróprias que aniquilaram a sua juventude e arruinaram a sua economia. Salazar não teve receio em anunciar no seu discurso do 10 de Agosto que «*se o sangue não sangra na Índia, que a Índia conhece bem o sangue português — no mar e em terra*». Se o objectivo do governo de Salazar é só de aumentar as guerras, provocar um conflito armado, criar um novo foco de guerra no mundo, o caminho que ele segue leva-o fatalmente para lá. O discurso de Salazar pode provocar uma guerra que vá custar ao país vidas e bens, mas que fique ele bem certo que joga com ele

a sua própria existência, que o povo português se levantará contra os seus criminosos designs! Os objectivos agressivos do governo salazarista não podem interessar ao povo português, porque só trariam perigos e males para a Nação. Por isso o Partido Comunista Português afirma que «*o único caminho justo e viável a seguir é o que foi apontado na sua «Declaração» de Maio neste ano: «No caso de Goa só podem e devem ser os povos decidir. Tudo o que não seja isto será violência e opressão»*. Para que o problema de Goa se resolva por meios pacíficos e justos, impõe-se que se iniciem negociações a este respeito entre o governo de Portugal e o governo da Índia e que se garanta liberdade plena ao povo goês para ele poder expressar livremente a sua vontade». O Partido Comunista Português está inteiramente ao lado do povo de Goa, Damão e Diu e imana-se com sentimento nacional ao manifestar o apoio incondicional ao povo indiano e ao povo português e lutar incansavelmente pela libertação de todos os povos oprimidos, sem distinção de raças ou de religiões.

#### O governo de Salazar é incapaz de solucionar os problemas dos povos coloniais

Os 28 anos de governação fascista trouxeram aos povos coloniais um espartano agravamento das suas condições de vida. O trabalho-escravo, a exploração das melhores terras, a prostituição das mulheres e crianças, os espartanos, a brutalidade, a assassinio impune, o ódio racial, são fomentados e apoiados, ou levados a cabo, pelas autoridades fascistas nas colónias portuguesas. Farente este continue a agravamento das miseráveis condições de vida os povos indígenas fogem para as outras colónias estrangeiras ou sucumbem, dizimados pela fome e pelas epidemias. Não há assistência médica nem hospitalar para os indígenas, que vivem mergulhados no analfabetismo e no primitivismo mais atroz.

#### Só um governo democrático poderá resolver o problema colonial!

Só um Governo Democrático, que não esteja dominado pelos interesses dos imperialistas e fomentadores de guerra, que leve a cabo uma política verdadeiramente nacional, poderá ter uma atitude compreensiva perante os povos coloniais e melhor substancialmente as relações do povo português com os povos das colónias. No caso concreto das colónias da Índia, só um Governo Democrático e nacional poderá entrar em negociações pacíficas com o povo goês e com a União Indiana e poderá resolver pacificamente e por completo o problema de Goa e das outras colónias. Só um governo que enjaque de lá autonomia aos povos coloniais, prestar-lhes auxílio fraterno e abriresse o caminho para uma vida livre e democrática, que estes exijam a cessação imediata das guerras e da hostilidade internacional e a concordância com os povos das colónias, que se encontre no caminho da esperança com o povo indiano e com a União Indiana, este só um governo que tenha a coragem patriótica e defenda efectivamente os verdadeiros interesses do povo e da Nação! Há que lutar energeticamente por ele com todas as forças e meios para se vencer a hostilidade e a demagogia fascista e demagógica o seu verdadeiro objectivo!

**Contra o envio de mais soldados para a Índia! Contra as despesas militares que arruinam a Nação! Contra o agravamento da crise económica e o aumento do desemprego! Pela solução pacífica dos casos de Goa, Damão e Diu! pelo regresso imediato dos soldados enviados para a Índia! Pela liberdade dos povos! Pela Paz! Pela Democracia!**





# TODOS ÀS ELEIÇÕES

## PARA AS JUNTAS DE FREGUESIA

### —É PRECISO VENCER O ATRASO EXISTENTE!

**A**pesar dos grandes sucessos já alcançados pelas forças democráticas, com a formação de numerosas Comissões Eleitorais, sobretudo nos distritos de Lisboa, Porto e Aveiro, com vistas às próximas eleições para as Juntas de Freguesia, a verdade é que estamos, no conjunto do País, em grande atraso, que importa sabermos vencer prontamente, sob pena das forças democráticas não saberem corresponder às disposições da Jura do nosso povo.

Se é verdade que algumas Comissões Eleitorais foram constituídas dentro de um largo espírito de unidade, como se verifica sobretudo em algumas Comissões do Porto e na de Alcântara, em Lisboa, não é menos verdade que outras há que nada mais são do que simples ramificações orgânicas do M.N.D., o que nos parece bastante errado. Além disso nem os comunistas nem os outros democratas que estão em algumas dessas Comissões Eleitorais conseguiram até hoje dar vida política a alguns desses organismos, que não reúnem nem elaboram ainda as Listas de Melhoramentos que servirão de eixo a toda a propaganda política a fazer até ao próximo acto eleitoral. Algumas dessas Comissões ainda não conseguiram mobilizar à sua volta a população das freguesias, como se verifica particularmente em algumas Comissões Eleitorais de Lisboa (Penha de França, Santos, etc.) que não promoveram reuniões amplas para se discutir quais os melhoramentos por que se deve lutar. Para esta situação muito tem contribuído a fraca ajuda que o Partido Comunista e as outras forças democráticas, têm prestado aos seus quadros de base, os quais não sabem o que devem fazer e se encontram presos a concepções fechadas e sectárias. A subestimação da importância vital desta tarefa política aparece claramente em alguns organismos do unidade, visto que alguns deles discutem tudo menos o problema das eleições para as Juntas de Freguesia! Esta subestimação explica bem o atraso que se verifica quanto à formação de Comissões Eleitorais e à mobilização das massas populares para as próximas eleições. Os comunistas em primeiro lugar, e todos os outros democratas conscientes em seguida, deverão lutar decididamente para que esta subestimação da importância política das próximas eleições para as Juntas de Freguesia seja vencida rapidamente e para que esses organismos recuperem prontamente o tempo que já perderam.

Os exemplos das Comissões Eleitorais de Paranhos, Massarelos, etc., no Porto, e das Comissões Eleitorais de Moccavide e Alcântara, em Lisboa, mostram-nos com os seus êxitos, o caminho a seguir por todas as outras Comissões Eleitorais. Tendo uma composição bastante larga, estas Comissões são por isso mesmo bastante representativas e não se encontram pedidas pelo seu carácter fechado e sectário. Além disso, estas Comissões conduzem um trabalho muito

importante (sobretudo as do Porto), promovendo a inscrição de muitos eleitores, verificando a correcção dos Cadernos Eleitorais, protestando contra as ilegalidades cometidas pelas autoridades fascistas, etc., etc. Sobretudo as Comissões do Porto têm conduzido um importante trabalho de mobilização dos eleitores, promovendo grandes e pequenas reuniões dos eleitores onde as Listas de Melhoramentos a reivindicar são discutidas e onde se discutem também os nomes dos cidadãos a apresentar para as listas de unidade. O trabalho levado a cabo pela Comissão Eleitoral de Alcântara, em Lisboa, é também muito interessante e deverá servir igualmente de exemplo para as outras Comissões existentes no País. Este organismo elaborou uma exposição, que se encontra exposta aos habitantes da freguesia em alguns estabelecimentos comerciais, e anda a angariar assinaturas para ela. Uma só pessoa arranhou, em poucos dias, 50 assinaturas para essa exposição. Estes, e muitos outros exemplos, mostram-nos o que se pode fazer de positivo a favor dos interesses locais das populações, quando se sabe dar a essas Comissões um carácter largo do unidade e se lhe sabe inculcar vida política e espírito combalivo.

E já no próximo mês de Outubro, que as eleições para as Juntas de Freguesia deverão ter lugar, importa, por isso, que se procure reganhar neste curto espaço de tempo o atraso em que as forças democráticas se encontram em muitos pontos do País. Enquanto os fascistas começaram encapotadamente a fazer a sua propaganda eleitoral desde há muito, com reuniões das Juntas de Freguesia, apregoados melhoramentos locais, visitas demagógicas, etc., os democratas de muitos pontos do País estão de braços cruzados, indiferentes à luta política e à defesa dos interesses imediatos do povo português. Julgamos que para esta situação deve ter concorrido a fraca agitação que os movimentos democráticos têm feito. Quer o M.N.D. quer o M.U.D.J., não têm, a nosso ver, feito tudo o que importava fazer para se incrementar e desenvolver a luta para as próximas eleições para as Juntas de Freguesia.

Que todos os comunistas, democratas e patriotas se esforcem por organizar por toda a parte amplas Comissões Eleitorais, compostas por homens e mulheres, que organizem a luta eleitoral para as próximas eleições para as Juntas de Freguesia! Que se dê um largo espírito de unidade às Comissões Eleitorais que se elaborem Listas de Melhoramentos a reivindicar em todas as freguesias! Que se promovam grandes e pequenas reuniões dos habitantes das freguesias! Que se escolham nomes de homens honrados e patriotas para todas as Juntas de Freguesia! Que todos os democratas concorram ao próximo acto eleitoral e o fiscalizem! Por direcções honradas em todas as Juntas de Freguesia!

